

FALE COM A GENTE!

Editores Bruno Rios, Marcelo Luís, Rafael Motta e Ronaldo Abreu Vaio
E-mail cidades@tribuna.com.br
Telefone 2102-7157

DESTAQUE DO DIA

CIDADES

Aprovada área para mais casas

Câmara de Santos permite que Prefeitura compre terreno no Estradão para construir 880 moradias populares; deficit continuará alto

EDUARDO BRANDÃO
DA REDAÇÃO

A Câmara de Santos aprovou, em sessão extraordinária na manhã de ontem, a desapropriação de um lote de 15 mil metros quadrados na Zona Noroeste para a construção de 880 moradias populares. Isso ocorreu duas horas após a entrega de 165 apartamentos, no São Manoel, para moradores em áreas de palafitas. Ainda assim, o deficit habitacional da Cidade estará longe de ser resolvido.

O mesmo vale para a região: dados do Sistema de Informações Metropolitanas da Habitação (SIM-Hab) indicam que os nove municípios da Baixada Santista têm defasagem estimada em 150 mil moradias – baseada na quantidade de famílias em áreas de proteção ambiental, favelas e cortiços, por exemplo.

Santos, segundo a Prefeitura, precisaria de cerca de 8 mil novas residências, a maioria nos Morros e na Zona Noroeste. É um número 73% superior ao total de moradias entregues desde a redemocratização, em 1985 (veja infográfico).

“A Baixada Santista é uma região que precisa de uma atenção especial da Secretaria Estadual da Habitação para atender a população de baixa renda, que é a mais vulnerável e que precisa de uma atenção do Estado”, reconhece o titular da pasta, Flávio Amary.

Ele participou, na manhã de ontem, da entrega das chaves da segunda etapa do Conjunto Habitacional Santos O, construído pela



FOTOS CARLOS NOGUEIRA

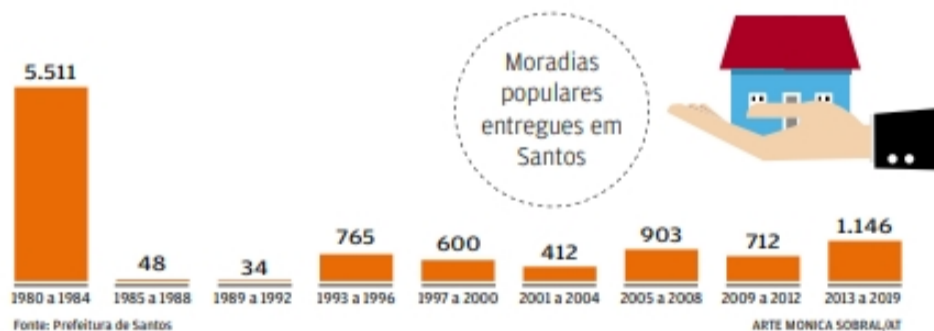
CDHU construiu 165 apartamentos no São Manoel, entregues ontem para famílias que viviam em palafitas

SEGURANÇA



Sem esconder o largo sorriso, o motorista Marcelo Rezende, de 46 anos, fala com orgulho o seu novo endereço: Rua João Carlos de Azevedo, no Bairro São Manoel. “Acompanhei a obra desde o primeiro bate-estaca. Passava todos os dias para ver como estava o andamento da construção”, conta. É numa unidade entregue ontem que ele, a mulher, Sheila Maria Rodrigues da Silva, e dois filhos esperam escrever novo capítulo. Morador há mais de 15 anos sobre palafitas, ele afirma que o medo de perder a casa para um vendaval ou a maré-alta ficará apenas na memória. “Nem consigo explicar o quanto estou feliz. Só de saber que meus filhos vão ter um lugar seguro para brincar, me alivia o coração.”

MAIORIA É ANTERIOR A 1985



Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU). A primeira leva, de 40 unidades, ocorreu no ano passado.

As famílias que receberam as chaves têm renda

familiar de até três salários mínimos (R\$ 2.994,00) e são originárias de ocupações irregulares em palafitas no São Manoel. Aquela área é estratégica para a reformulação da entrada

da Cidade, pois estão previstos nela uma via perimetral e o acesso à futura ponte sobre o Rio São Jorge.

“O que se tem a fazer é produzir unidades habitacionais e concretizar a en-

trega. Esse é o caminho (para reduzir o deficit)”, afirma o prefeito Paulo Alexandre Barbosa (PSDB).

Ele reconhece que a principal dificuldade é encontrar áreas que sejam destinadas para habitação social. “Avançamos muito nesse tema (habitação) e cumprindo a meta de governo, compromisso assumido com a sociedade na eleição”, continua.

MAIS 3 MIL

Até o final do próximo ano, Barbosa planeja entregar cerca de 3 mil unidades habitacionais, que devem ser concluídas em diferentes projetos finalizados ou já em obras.

“É um dos momentos

mais relevantes na gestão quando você consegue realizar o sonho de uma casa própria a essas famílias”, reitera.

Fazem parte da quantidade estimada por Barbosa unidades que nem sequer estão com dinheiro asseguradas.

O prefeito cita cinco empreendimentos imobiliários que tiveram os projetos finalizados, mas que ainda dependem do aval da CDHU. Eles somam 800 unidades, idealizadas em lotes no Jabaquara, em áreas da União e cortiços no Centro. “É importante que os próximos governos tenham esse mesmo comprometimento com a habitação”, diz.



Dia a Dia

Sandro Thadeu

e-mail: diaadia@atribuna.com.br

Rômulo Brasil sugere reduzir salários de comissionados

Em uma sessão bastante agitada pelo fato de constar na ordem do dia de ontem o projeto de emenda à Lei Orgânica para reduzir o número de vereadores de Praia Grande de 19 para 15, a partir da próxima legislatura, o público foi surpreendido com um requerimento apresentado pelo parlamentar Rômulo Brasil (PSD). Nele, a solicitação para a Mesa Diretora reduzir em 50% os salários dos cargos comissionados da Casa. Atualmente, os assessores legislativos e assessores parlamentares possuem os maiores salários da Câmara (R\$ 23.315,50). Caso essa sugestão seja acatada pelo Legislativo, a remuneração dos ocupantes desses cargos comissionados cairá para R\$ 11.657,75. "Vejo alguns pares que falam em nova política, preocupados somente com o seu próprio bolso. Com essa indicação, poderemos apurar quem trata o momento em que vivemos com demagogia. O tratamento e uso do dinheiro público têm que ser tratados com responsabilidade", destacou.

Nervos à flor da pele

Durante a apresentação do requerimento, Brasil demonstrou bastante nervosismo e citou duas vezes que não aceitaria ameaças de ninguém. "Ontem (segunda-feira) me ligaram me ameaçando. Sou muito macho para fazer o que bem entender", frisou ele, que bateu na tribuna para manifestar sua indignação.

Compromisso

A maioria dos vereadores aprovou, em primeira discussão, a redução do número de cadeiras no Legislativo de 19 para 15, a partir de 2021. Com isso, a Casa deve ter uma economia anual de R\$ 4,374 milhões.

Bandeira branca

Após apoiar a reeleição do governador Márcio França (PSB), o prefeito de Santos, Paulo Alexandre Barbosa (PSDB), vem buscando se aproximar do atual chefe do Executivo paulista, João Doria (PSDB). A presença dele em eventos no Palácio dos Bandeirantes está se tornando cada vez mais frequente.

Super sincero

Ontem, durante assinatura de convênios ambientais, o santista e outros políticos tentaram fazer vídeos e fotos com Doria. Porém, o governador estava com a agenda apertada e sugeriu uma foto coletiva. "Tenho que ser justo. Se fizer uma, te rei que fazer para todos", disse.

Reforço bem-vindo

Os recursos liberados ontem são provenientes do Fundo Estadual de Recursos Hídricos. Santos receberá mais de R\$ 1,8 milhão para viabilizar obras de macrodrenagem, revisão do plano municipal de saneamento e ações de educação ambiental. Já Itanhaém ganhou R\$ 1,094 milhão para melhorar a drenagem nas regiões do Jardim Tropical e Nossa Senhora do Sion.



Pátria educadora

A deputada federal Rosana Valle (PSB - foto) apresentou recentemente dois projetos de lei para a área da educação. Um deles prevê que seja disponibilizado atendimento psicopedagógico nas escolas. A outra proposta tem o objetivo de capacitar os jovens para o início da carreira profissional.

Saia justa

Ontem, durante a entrega de apartamentos construídos pela Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU), no São Manoel, em Santos, o cerimonial do evento não permitiu que os vereadores falassem ao público.

Segue o líder

O presidente do Legislativo, Rui De Rosis (MDB), não escondeu a irritação com essa situação e abandonou a cerimônia. Outros colegas também decidiram deixar o evento na sequência.

Vapt-vupt

Vale destacar que os vereadores tinham pressa por causa da sessão extraordinária de ontem, às 11h. Os trabalhos não duraram dez minutos. O único item da pauta era o projeto de lei complementar para autorizar a Prefeitura a comprar da Caixa Econômica Federal um terreno, na Areia Branca, para construir moradias populares.

Sem saída e sem solução

Perder quase 1h na travessia de balsas Santos-Guarujá vira uma dura rotina

EGLE CISTERNA
DA REDAÇÃO

Quem depende da travessia de balsas entre Santos e Guarujá tem que contar com a sorte para chegar no horário previsto na cidade vizinha. Ficar na fila por quase uma hora tem sido cada vez mais comum. Na manhã de ontem, a situação foi ainda pior por volta das 8 horas, quando motoristas permaneceram mais de 70 minutos empacados do lado de Guarujá e 40 minutos em Santos.

Naquele momento, segundo informações das redes sociais da Dersa, estatal que administra o serviço, só três embarcações estavam em operação. Na hora do almoço, a espera do lado santista continuava igual.

O professor de Educação Física Fabio dos Santos Lima já estava aguardando há mais de 20 minutos para travessia quando falou com a Reportagem e ainda faltava mais de meio quilômetro para chegar à área de embarque.

"Normalmente eu vou pela estrada, que, apesar de ser mais distante, costuma ser mais rápido. Aqui sempre tem fila. Hoje, como não é véspera de feriado e não tinha ouvido nada sobre atrasos, resolvi arriscar, mas já me arrependi".

O comerciante Nilton Ferreira passou pelo problema nas três vezes que teve que cruzar o canal do Porto. "É horrível ficar parado nesta fila. O tempo que fico aqui é prejuízo para mim".

A mesma situação ocorreu na noite de segunda-feira. Às 18 horas, início do horário de pico, o sistema funcionava com apenas três balsas e, às 20 horas, a Dersa registrava espera de 70 minutos em Santos e 50 minutos em Guarujá.

No Twitter da companhia, a mesma situação foi



Espera de até uma hora nas filas se tornou comum tanto no lado de Santos quanto em Guarujá; Dersa diz trabalhar para minimizar os danos

registrada sábado à tarde, com espera de cerca de uma hora e quatro balsas funcionando, e quinta-feira passada, com três embarcações em operação e o mesmo período perdido.

SEM DECLARAÇÕES

A Tribuna solicitou entrevista com representante da

Dersa que pudesse explicar o motivo das constantes filas de espera, mas ninguém falou a respeito.

Por nota, o órgão estatal informou que ontem três balsas foram retiradas para manutenção, duas por volta das 9 horas e outra às 14h20 e que, antes das 16 horas, todas já haviam re-

tornado à operação.

A Dersa justifica ainda que "tem mantido dedicação integral no sentido de melhorar os serviços prestados aos usuários nas travessias litorâneas do Estado. Diante da realidade, está investindo na manutenção das embarcações".

Lista, entre as melhorias,

a compra de novos motores e peças sobressalentes e a contratação de empresa especializada na recuperação de motores.

Mas para resolver de vez a questão, o Governo do Estado aposta na concessão do serviço à iniciativa privada, que pode ocorrer a partir de 2020.

Cidades ficam atentas a picos de transtornos

As autoridades de Santos e Guarujá acompanham de perto os transtornos causados pela demora na travessia de balsas. Desde 13 de maio, por exemplo, o Procon-Santos monitora diariamente a travessia, em horários diversos, e já confirmou algumas situações problemáticas, como uma demora de 54 minutos em 16 de maio e outra de 1h04 no dia 20 do mesmo mês.

"Estamos fazendo estas constatações de forma cautelar para que um auto (multa) não seja anulado", explica o coordenador do órgão, Rafael Quaresma.

Há duas semanas, o presidente da Dersa, Milton Persoli, esteve na Câmara de Guarujá para prestar esclarecimentos sobre os problemas nas travessias.

Na ocasião, ele destacou a necessidade urgente de manutenção de várias embarcações e de licitar serviços de reparo preventivo, confirmando que não há um trabalho de manutenção nas embarcações. As ocorrências emergenciais seriam o foco atual.

"Não temos balsas reservas. Se tivéssemos, não haveria demora", disse Persoli aos vereadores, que aprovaram em abril uma lei para limitar a 20 minutos o tempo de espera nas balsas. Em Santos, o Legislativo tentou implantar a mesma regra, mas ela foi vetada pelo prefeito Paulo Alexandre Barbosa.

BARCAS

Não são só os motoristas ficam reféns da demora no serviço de travessias da Dersa. Os usuários que utilizam diariamente as balsas entre Santos e Vicente de Carvalho também passam pelo mesmo problema. Ontem, por volta das 9 horas, apenas com a lancha Itapema I em operação, o tempo de espera pelo embarque chegou a 40 minutos. A barca Paicarã foi retirada para manutenção e só voltou a operar no final da tarde.